

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA QUALIFICAR
PRECEPTORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

RISALVA KLARICE ARAÚJO BEZERRA DE CARVALHO

NATAL/RN
2020

RISALVA KLARICE ARAÚJO BEZERRA DE CARVALHO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE: DESENVOLVENDO AÇÕES PARA QUALIFICAR
PRECEPTORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. **Objetivo:** Criar ações de educação permanente voltadas para preceptores que compõem o quadro de profissionais do Hospital Giselda Trigueiro. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O presente trabalho permitirá a interação entre as práticas colaborativas de gestão de programa, políticas, serviços e sistemas na educação permanente em saúde como contribuição para crescimento profissional dos servidores preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação permanente; Profissionais de saúde.

1. INTRODUÇÃO

A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004). É essencial, para a mudança na orientação pedagógica, capacitar docentes em novas metodologias de ensino-aprendizagem, criar a figura do preceptor e ampliar laboratórios de práticas profissionais. Todas essas ações visam à integração entre os ciclos básico e clínico e a mudança do foco hospitalar, redirecionando-o para a Atenção Primária à Saúde (APS) e para as estratégias de educação permanente, como formas de preparar o pessoal docente e dos serviços que recebem os estudantes (BRASIL, 2005).

O preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de discentes. Nesse sentido, o preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (DIAS et al., 2015).

A Educação Permanente pode possibilitar que os profissionais repensem suas práticas e condutas, entendam o processo de trabalho no qual estão inseridos, busquem novas estratégias de intervenção e, além disso, pode fazer com que superem as dificuldades individuais e coletivas no trabalho.

É necessário iniciar processos e constituir sujeitos sociais que possam dar conta dos novos desafios impostos pela realidade. A formação de recursos humanos e a educação médica em particular, ainda que não exclusivos, são importantes espaços de constituição desses sujeitos (MISSAKA; RIBEIRO, 2011). O processo de integração ensino-serviço público de saúde é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, porém, um dos maiores entraves a ser superado diz respeito à capacitação de recursos humanos para atuar na complexidade do SUS.

Assim, faz-se necessário um esforço de superação da visão tradicional da saúde, incluindo, na formação do profissional, paradigmas que considerem a saúde

como resultante das condições de vida da sociedade, famílias e indivíduos, ou seja, como produto social. Portanto, essa formação precisa ir além das práticas atuais e avançar no delineamento dos possíveis cenários sociais nos quais os cidadãos estão inseridos, identificando as diferentes necessidades de saúde da população e ampliando o foco da formação profissional (GIL et al., 2008).

A preceptoria em saúde tem fundamental importância dentro desse cenário, pois atua justamente na saúde pública. Ao inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde, criam-se as condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando esse estudante para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço.

Entendemos, então, que para a promoção da saúde da população, deve haver, por parte da equipe, uma inserção parcial na realidade do indivíduo. A partir daí, através de uma estratégia conhecida como educação em saúde, as atividades devem estar direcionadas para a conscientização do indivíduo de que seu comportamento está diretamente ligado a sua saúde, assim como seus hábitos e estilo de vida.

Assim, a reflexão sobre a prática da preceptoria é importante, uma vez que, permite a compreensão desse trabalho, mediado por diferentes instâncias (escola/unidade de saúde/sociedade) e por diferentes atores (gestor/ aluno/ equipe de saúde/ paciente) (BARRETO et al., 2011). A ideia para a realização deste plano de preceptoria surgiu a partir da percepção da necessidade de atualizações no âmbito da prática, como também da apresentação de didáticas de diferentes tipos, incentivando tais profissionais na área da docência. O trabalho em questão tem grande importância para o Hospital Giselda Trigueiro (HGT), pois servirá de subsídio para desenvolvimento da educação permanente voltada para os profissionais de saúde vinculados ao hospital citado.

2. OBJETIVO

Criar ações de educação permanente voltadas para preceptores que compõem o quadro de profissionais do HGT.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho refere-se a um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DE ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A intervenção será realizada no HGT. O hospital citado consiste em uma instituição de saúde de média complexidade, do tipo porte II, vinculada à Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP); ademais, tem como especialidade a atenção às doenças infectocontagiosas, sendo composto tanto por enfermarias, como pelos serviços de urgência/emergência, atendendo demanda referenciada. Em relação ao tipo de atenção, divide-se em serviços de internação hospitalar, hospital dia, serviço de atenção domiciliar e ambulatório, possuindo, também, Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais.

A unidade de saúde é composta por 123 leitos de internação distribuídos entre infectologia geral, internações HIV/AIDS, serviço de atendimento em urgência, leitos exclusivos para tuberculose pulmonar, leitos de terapia e alguns destinados às internações diurnas em HIV/AIDS. O ambulatório atende infectologia geral, além dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde: DST/AIDS, hepatites virais, hanseníase, tuberculose e doença de chagas.

Constitui-se como o público-alvo do presente trabalho, os profissionais de saúde lotados na instituição que tenham interesse em preceptoria.

3.3. ELEMENTOS DO PP

Ação	Estimular o profissional de saúde acerca da prática da docência, através de rodas de conversa e oficinas.
Período de realização	Durante o período letivo, duas vezes a cada semestre.
Objetivo da ação	Criar um programa de educação permanente

	voltado para profissionais de saúde que atuam como preceptores.
Atores envolvidos	Profissionais de saúde lotados no HGT que atuam como preceptores, núcleo de educação permanente do hospital e direção de enfermagem; Parcerias com UFRN e demais faculdades.
Estrutura necessária	Sala de aula e <i>data show</i> já existentes no Hospital e disponíveis para tal prática.

3.4. FRAGILIDADES

- Excesso de carga horária assistencial, a qual compete com o tempo de preparação do preceptor.
- Dificuldade na articulação mais estreita entre as instituições prestadoras de serviço e as formadoras de pessoal de saúde.
- A busca de facilitadores para participarem do projeto;
- Interesse dos profissionais em colaborar com o projeto e ao mesmo tempo se atualizarem;
- Articulação com a gestão acerca do período que será realizado o projeto e de qual maneira irão participar os profissionais (horário do expediente ou sistema de rodízio);
- Viabilização e busca por parcerias com Universidades parceiras do Hospital e/ou CEFOPÉ.

3.5. OPORTUNIDADES

- Disseminação do conhecimento relevante na área de saúde e às atividades de iniciação ao trabalho.
- Desenvolvimento em vivência e atividades de pesquisa.
- Supervisão por área específica de atuação ou especialidade profissional.
- Pluralismo do trabalho dos preceptores.

- Desenvolvimento do modelo assistencial com maior proximidade entre a academia e o serviço de saúde.
- Contribuição na transição de estudante para profissional.
- Incentivo à confecção de protocolos para implantação dos mesmos nos serviços de saúde.
- Posicionamento da gestão favorável e colaborativa com os princípios para desenvolvimento do projeto.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A implantação de educação permanente em saúde para profissionais lotados no HGT, voltada para a preceptoria, tem como intuito o desenvolvimento de habilidades de divulgação e difusão da informação e do conhecimento em saúde, integração de conhecimentos em ciências da saúde e humanidade, como estratégia para a disseminação do conhecimento com o aluno. Serão criados instrumentos de avaliação, onde um deles irá consistir em um questionário com perguntas voltadas para conhecimentos pedagógicos, com o intuito de propagar da melhor forma o conhecimento acerca da assistência à saúde, e o outro, num questionário visando a avaliação contínua do programa de educação permanente pelos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitirá a interação entre as práticas colaborativas de gestão de programa, políticas, serviços e sistemas na educação permanente em saúde como contribuição para crescimento profissional dos servidores preceptores. A construção do perfil de competências no programa de educação permanente em preceptoria em saúde destacará a potencialidade pedagógica e política capaz de transformar as práticas de cuidado, juntamente com as práticas de aprendizado da saúde, a partir de uma perspectiva ampliada do processo intervenção-ensino-saúde. No entanto, dispomos de alguns obstáculos que deverão ser vencidos com o desenvolvimento do programa de educação permanente, como a falta de participação dos profissionais, sobrecarga de trabalho, infraestrutura, desvalorização de alguns saberes e incompreensão dos métodos utilizados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.4, p.578-583, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

DIAS, A. R. N.; PARANHOS, A. C. M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J. J. S. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Educação Online**, Rio de Janeiro, n.19, p.84-99, jun./ago. 2015.

GIL, C. R. R.; TURINI, B.; CABRERA, M. A. S.; KOHATSU, M.; ORQUIZA, S. M. C. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.230-239, jun. 2008.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoría na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007 – 2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.303-310, jul./set. 2011.